

Inovação e Intraempreendedorismo em biblioteca universitária: o Projeto Bibliobreak da Universidade Federal Rural da Amazônia

Merabe Carvalho Ferreira da Gama (UFRA) - merabecarvalho@yahoo.com.br

LETÍCIA LIMA DE SOUSA (UFRA) - llsleticia.sousa@gmail.com

Resumo:

Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto Bibliobreak realizado diariamente no auditório da biblioteca central Lourenço José Tavares Vieira da Silva da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). O projeto nasceu com o intuito de proporcionar uma programação diária levando informação e entretenimento no horário do intervalo do almoço, de 13:00 às 14:00, de segunda a sexta a alunos que buscavam a biblioteca nesse horário apenas para aguardar até o próximo turno de aulas. Continuamente, são exibidos filmes, séries, documentários, vídeos, entre outras. O Bibliobreak oportuniza ainda a discussão de temas de caráter social e cultural, tais como, consciência negra, movimento LGBT, dentre outros. Os resultados da execução do projeto foram a abrangência social, redução dos ruídos no salão de estudos em grupo, qualidade no atendimento ao usuário, formação social e cultural, cumprimento do papel social e cultural da biblioteca, aproximação entre a biblioteca e seus usuários e criação de um espaço democrático para a discussão de diversos temas relevantes. Um dos resultados mais expressivos foi a premiação em 1º lugar na modalidade Qualidade na Gestão Pública e 1º lugar Geral no Prêmio Novos Ventos de Boas Práticas em Gestão Pública da UFRA. Conclui-se que o Bibliobreak solucionou os problemas ao oferecer de forma contínua uma programação diversificada à comunidade acadêmica e externa. O alcance do Bibliobreak tem sido cada vez maior com a divulgação da programação por meio das redes sociais (site da biblioteca, facebook, instagram e whatsapp).

Palavras-chave: *Biblioteca Universitária*

Eixo temático: *Eixo 6: Gestão de bibliotecas*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

**Inovação e Intraempreendedorismo em biblioteca universitária: o
Projeto *Bibliobreak* da Universidade Federal Rural da Amazônia**

1 Introdução

A missão primordial das Bibliotecas universitárias é a garantia do suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades a qual estão vinculadas (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). Entretanto, a biblioteca universitária há muito tempo já não é vista apenas como espaço de armazenamento de informação, mas também como local que apoia, inspira e forma os que estão em busca de conhecimento (LEITÃO, 2005).

Neste cenário, o avanço das tecnologias de informação e comunicação possibilitou diversas formas de proporcionar o suporte informacional aos usuários de bibliotecas. Esse avanço amplia a capacidade das bibliotecas oferecerem novos serviços e produtos, além de permitir a criação de novas formas de acesso ao conhecimento.

Entretanto, é fundamental para a sobrevivência das bibliotecas que a informação seja mediada de forma inovadora. Desse modo, dois termos cuja abordagem é relevante e que se relacionam com a criação de novos serviços nas bibliotecas universitárias é o Intraempreendedorismo e a Inovação. O primeiro é a disposição que funcionários, colaboradores e gestores possuem para empreender dentro das organizações na qual atuam, enquanto que o segundo está ligado a capacidade de criar algo novo ou realizar algo já existente porém utilizando novos procedimentos.

Nessa perspectiva esse relato tem por objetivo apresentar o *Bibliobreak*, uma ação intraempreendedora desenvolvida em uma biblioteca universitária, que se

apoia na tecnologia para proporcionar acesso ao conhecimento de um modo inovador.

2 Relato da experiência

O *Bibliobreak* é um projeto da seção de referência da Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva – BLJTVS, da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, localizada em Belém do Pará. Foi criado como iniciativa para solucionar um problema que a BLJTVS já enfrentava a vários anos.

Devido à UFRA possuir cursos com o horário integral é comum muitos discentes permanecerem por todo o dia na universidade. Com o tempo livre entre os turnos matutino e vespertino, muitos alunos se dirigem à biblioteca, logo após o almoço para aguardar até o início do segundo turno de aulas, fazendo com que o fluxo de usuários na BLJTVS aumente consideravelmente.

Por meio de observação empírica e dos relatórios da biblioteca constatou-se que o período compreendido entre 13 e 14 horas é o de maior fluxo na biblioteca. Entretanto, a gerência do setor de referência observou que o público que frequentava a biblioteca nesse horário era formado por dois grupos com interesses distintos: o primeiro buscava a biblioteca para utilizar os seus serviços, enquanto o segundo frequentava a BLJTVS, procurando um local de lazer antes do início do próximo turno de aulas.

Desse modo a biblioteca passou a enfrentar dois problemas principais, relatados a seguir: 1) Dificuldade de proporcionar acesso ao conhecimento. Isso porque alguns alunos, procurando por um momento de descanso entre os turnos de aulas, deitavam-se nos corredores, entre as estantes da biblioteca, obstruindo e dificultando o acesso as estantes por outros estudantes; 2) Dificuldade em oferecer um espaço de estudo. Muitos usuários ocupavam o salão de estudos da biblioteca apenas para conversar com os amigos e acabavam por dificultar a concentração dos demais que estavam utilizando o espaço para fins acadêmicos.

A gerência do setor de referência da biblioteca observou que essa situação ocorria devido ao fato dos usuários não terem um lugar ao qual se dirigir no intervalo entre os dois turnos de aulas. Desta forma, a gerência do setor de referência passou a buscar uma forma de atender aos interesses dos dois grupos distintos que frequentavam a biblioteca.

Assim, projetou-se o *Bibliobreak*, que consiste em oferecer uma programação para os usuários da biblioteca, no momento do intervalo entre as aulas (13-14h), de segunda a sexta-feira. A programação ocorre no auditório da BLJTVS com capacidade para 100 lugares.

A programação que é oferecida tem por objetivo mediar informação de interesse dos usuários, de uma maneira inovadora em bibliotecas. Isso porque além de ocorrer todos os dias letivos, o *Bibliobreak* não utiliza qualquer outro recurso que a UFRA já não disponha, como: internet, energia elétrica e a equipe de servidores. O suporte informacional utilizado são: vídeos do Youtube, filmes, séries, palestras e dinâmicas que ocorrem geralmente em datas comemorativas. Busca-se assim aliar informação e entretenimento.

Os vídeos do Youtube, bem como os filmes e séries são selecionados pela equipe de bibliotecários seguindo os critérios para seleção de materiais de informação propostos por Vergueiro (2010). Pesquisa-se no Youtube vídeos de canais de universidades, organizações privadas com reconhecimento social, organizações públicas, além de profissionais experientes no assunto que se está pesquisando.

Os filmes e séries utilizados são do próprio acervo da biblioteca ou ainda de usuários e servidores que emprestam à biblioteca: filmes, séries e vídeos que julgam relevantes. Já as palestras são organizadas pela biblioteca e por alguns usuários que integram grupos de estudos na UFRA.

No *Bibliobreak* os usuários tem a oportunidade de ter contato com informações que contribuem tanto para a sua vida acadêmica quanto para a sua vida cultural e social. São abordados temas como: educação financeira, combate ao racismo, combate a LGBTfobia, meio ambiente, normalização, oratória, gestão do tempo, currículo lattes, português para concursos, matemática para concursos, dentre outros.

Os temas são selecionados pela equipe de bibliotecários, que pesquisa mensalmente junto aos usuários qual a necessidade de informação. A BLJTVS mantém também parceria com outros departamentos da UFRA, como Pró-reitoria de Ensino e Pró-reitoria de Assuntos Estudantis que utilizam o espaço do

Bibliobreak para realizar programações de integração entre os discentes da universidade.

O *Bibliobreak* ocorre há cerca de um ano e como resultados podemos apontar:

- a) Abrangência social: Como a BLJTVS pertence a uma universidade pública é também aberta aos cidadãos, que podem participar do *Bibliobreak*;
- b) Redução dos ruídos no salão de estudos em grupo: Mediu-se com aplicativo para celular “Decibelímetro” a emissão de sons no espaço, a qual reduziu em 22,3 %, após o início do projeto;
- c) Mais qualidade ao usuário da Biblioteca, permitindo um atendimento mais acolhedor;
- d) O *Bibliobreak* acabou se tornando um projeto de formação na Biblioteca, onde são discutidos vários temas, como: racismo, educação financeira, educação ambiental, cidadania, etc;
- e) Por meio da aplicação de questionários aos usuários constatou-se que: 88,1 % dos entrevistados avaliam o projeto como excelente; 88,2 % dos usuários entrevistados consideram que o *Bibliobreak* contribui para a sua vida acadêmica e 94,1% dos usuários entrevistados consideram que contribui para a sua vida cultural;
- f) Permite contribuir para o desempenho do papel social da biblioteca, com poucos recursos;
- g) Trouxe aproximação entre a biblioteca e seus usuários;
- h) Abertura de um espaço na biblioteca para a realização de palestras de diversos grupos (Levante Popular da Juventude, Liga Acadêmica de Patologia Veterinária, Grupo de Estudos de Animais Silvestres, Liga Acadêmica de Farmacologia Veterinária, etc);
- i) Premiada em 1º lugar na modalidade Qualidade na Gestão Pública e 1º lugar Geral no Prêmio Novos Ventos de Boas Práticas em Gestão Pública da UFRA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, 2018).

A partir desses resultados observa-se que o *Bibliobreak* foi além do que foi inicialmente proposto, uma vez que inicialmente buscava-se a redução dos ruídos no salão de estudo em grupo e a desobstrução dos corredores da biblioteca. Deste modo,

percebe-se que a Inovação e o Intraempreendedorismo possibilitam maior alcance da missão da biblioteca universitária.

3 Considerações finais

O *Bibliobreak*, diariamente, propicia lazer e informação no horário de 13:00 às 14:00. De imediato percebeu-se a aceitação pela comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnico-administrativos).

Atualmente, seu alcance tem sido cada vez maior devido à utilização das redes sociais (site da biblioteca, facebook, instagram e whatsapp) utilizadas para divulgar a programação diária. Com isso obteve-se a participação massiva destes na escolha do conteúdo a ser exibido por meio de votações via facebook. Isso foi essencial para que a comunidade interna e externa fosse participante ativa na montagem da programação, imprimindo um caráter deliberativo.

Este se transformou também em um ambiente democrático no qual os distintos movimentos sociais se fazem ouvir sem censura, tais como, o movimento LGBT, oportunizando também um espaço para discussões sobre consciência negra, prevenção ao suicídio (setembro amarelo), dentre outras, contribuindo para a formação de cidadãos reflexivos sobre a sociedade em que vivem e para a ocorrência do processo educativo dentro e para além dos muros da universidade.

Referências

CUNHA, M. B. da.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

LEITÃO, B. J. M. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Servidores recebem prêmio por práticas inovadoras de Gestão Pública**. 2018. Disponível em: https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1868:servidores-recebem-premio-em-reconhecimento-a-praticas-inovadoras-de-gestao-publica&catid=17&Itemid=121. Acesso em: 10 abr. 2019.

VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2010